

## **41117 – Teorias Sociológicas**

### **Orientações para o estudo do Tema 1. Renascimento sociológico: as teorias sociológicas entre as guerras mundiais**

#### **1. O desenvolvimento da sociologia nos Estados Unidos: As Escolas de Chicago, Columbia e Harvard**

#### **2. O interaccionismo simbólico**

O primeiro tema do programa desta unidade curricular, intitulado 'Renascimento sociológico: as teorias sociológicas entre as guerras mundiais', foca-se em algumas das principais correntes teórico-metodológicas da sociologia no início do século XX, ainda que estas tenham a sua origem ainda no século XIX.

Os dois primeiros subtemas do tema 1 serão leccionados em simultâneo e recorrendo à mesma bibliografia. O nosso foco estará no subtema 1.2. ('Interaccionismo simbólico'), sendo o tema 1.1. ('O desenvolvimento da sociologia nos Estados Unidos: As Escolas de Chicago, Columbia e Harvard') disponibilizado, sobretudo, para que tenham acesso a informação que vos permita enquadrar o desenvolvimento histórico da sociologia no início do século XX.

Neste período histórico, nos Estados Unidos da América, existiram três escolas de pensamento sociológico fundamentais: Chicago, Harvard e Columbia. Notem a designação '*escolas de pensamento*': estas são menos escolas geograficamente localizadas nas três universidades americanas mencionadas do que correntes teóricas, metodológicas e epistemológicas que, tendo começado a ser desenvolvidas nessas universidades, se expandiram para além delas, em grande medida, ao formarem novas gerações de sociólogos que, tendo concluído os seus estudos, foram trabalhar para outras universidades. Enquanto escolas de pensamento, há uma associação significativa entre cada uma destas escolas e uma corrente sociológica concreta. A Escola de Chicago é indissociável do interaccionismo simbólico, chegando mesmo, por vezes, as duas expressões a ser usadas de modo intercambiável. A Escola de Chicago foi, destacadamente, a instituição mais importante na sociologia do EUA até ao final da década de 1930s. A Escola de Harvard é, em geral, associada ao estrutural-funcionalismo de Talcott Parsons e outros, que estudaremos no subtema 2.1. A Escola de Columbia é um pouco mais heterogénea do que as anteriores, mas foi lá que nasceu a orientação sociológica quantitativa encabeçada por Paul Lazarsfeld, que não estudaremos nesta unidade curricular, e foi também lá que alguns autores associados ao estrutural-funcionalismo desenvolveram a sua investigação após saírem de Harvard, sendo Robert Merton o mais conhecido destes.

Com origem na Escola de Chicago, o interaccionismo simbólico é uma das correntes sociológicas mais relevantes do século XX. Exploraremos esta corrente também no subtema 2.3. ('A reorganização do interaccionismo'), no qual estudaremos o trabalho de Erving Goffman. Entre

as várias características interessantes desta corrente sociológica, destaca-se a sua tentativa de romper com um dos dilemas teórico-metodológicos que marcam a sociologia desde a sua origem: a dicotomia acção/estrutura. O interaccionismo simbólico, na esteira de autores anteriores tais como Georg Simmel (1858-1918), recusa duas conceptualizações habituais do mundo humano: a ideia de tudo o que importa analisar é a acção individual, que, no limite, leva à negação de que a sociedade (*i.e.*, as estruturas sociais) exista pois esta torna-se num mero somatório de indivíduos relativamente isolados; e a ideia oposta segundo a qual o que é verdadeiramente importante é a sociedade (*i.e.*, as estruturas sociais), que determina inteiramente as acções individuais.

Tal como o nome da corrente indicada, o interaccionismo simbólico oferece-nos uma terceira possibilidade interpretativa: o foco na interacção humana, entendida como um processo gerador quer de indivíduos, quer de estruturas sociais. Para os autores interaccionistas, é apenas em interacção com outros actores que cada indivíduo se torna num sujeito dotado de capacidade para pensar, falar e agir. Sem estar inserido em interacções contínuas, em rigor, nenhum ser biologicamente humano é um indivíduo ou qualquer outra coisa propriamente social.

Simultaneamente, as estruturas sociais (por exemplo, o Estado ou a escola) não são coisas abstractas que existem fora das interacções. Ainda que possam ultrapassar cada actor na sua individualidade, as estruturas são também elas o resultado de contínuas interacções sociais que as produzem, reproduzem e alteram. As estruturas sociais, assim, mais não são do que as formas relativamente (mas nunca inteiramente) estabilizadas, num dado lugar e num certo momento, dos significados atribuídos ao mundo por conjuntos de actores em interacção.

Este aspecto gerador da interacção, que torna indivíduos e estruturas em resultados dos processos contínuos de inter-relações humanas, deve-se, em grande medida, ao carácter simbólico da interacção humana, *i.e.*, à capacidade dos seres humanos em conjunto atribuírem significados ao que existe no mundo. Em rigor, o que existe no mundo apenas existe graças a esta atribuição e comunicação de sentido, um processo para o qual a linguagem é essencial.

Isto aplica-se aos fenómenos tipicamente humanos. Por exemplo, uma nação tem certas características pois seres humanos em conjunto conferem-lhe essas características pelo que fazem juntos quotidianamente, desde escrever e ler um texto sobre Portugal a assistir a um jogo de futebol da selecção nacional.

Mas esta capacidade colectiva de produzir realidade(s) pela atribuição de sentido vale também, ainda que com algumas diferenças, para aquelas coisas e fenómenos que, habitualmente, consideramos serem independentes do mundo humano, tal como é o caso dos processos naturais. Por exemplo, ainda que o envelhecimento biológico ocorra independentemente das crenças e representações vigentes sobre ele numa dada sociedade, é apenas pela atribuição de um significado em interacções humanas que o envelhecimento se torna num fenómeno social que gera a certos tipos de noções, comportamentos e instituições,

tais como a “terceira idade”, “a reforma”, “os lares de idosos”, as práticas de ocupação de tempo características de idosos reformados ou a ideia de que os idosos se encontram num processo de fragilização progressiva que exige apoio de outros actores.

Para realizar o estudo destes tópicos, deverá ler o texto abaixo indicado:

Becker, Howard (1996), “Conferência: A Escola de Chicago”, *Mana*, 2 (2), 177-188.

Quem pretender aprofundar o estudo dos temas 1.1. e 1.2. poderá ler também os dois textos de leitura opcional cujas referências são indicadas de seguida.

Martins, Carlos Benedito (2015), “Passado e presente da sociologia Norte Americana” (recensão crítica a Stephen Turner, *American Sociology: From pre-disciplinary to post-normal*”. Palgrave, 2014), *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 29 (87), 163-169.

Plummer, Ken (2002), “O interaccionismo simbólico no século XX. A emergência da teoria social empírica”, in Bryan Turner (org.), *Teoria Social*. Algés: Difel, 225-254. Ed. Orig. 1996.

Ainda que sejam textos opcionais, a equipa docente recomenda a sua leitura. O texto de Martins é uma recensão crítica ao livro *American Sociology: From pre-disciplinary to post-normal*, de Stephen Turner, que fornece um enquadramento histórico da formação da sociologia nos Estados Unidos da América. Encarem o texto de Martins, sobretudo, como uma contextualização dos conceitos que discutiremos no subtema 1.2. O início do texto de Plummer tem uma breve caracterização das ideias centrais do interaccionismo simbólico que será útil para o vosso estudo.

Alguns conceitos e temas centrais a reter durante a leitura:

- interacção
- simbolismo
- processo
- investigação empírica
- observação participante
- estudo de caso
- grupo primário
- Escola de Chicago
- teoria da rotulagem

Tenha em mente que este texto de apoio não substitui a leitura dos textos indicados.

Como actividade formativa opcional (não avaliada), procure resumir as principais ideias dos textos indicados como bibliografia obrigatória. Escreva as suas dúvidas e comentários interpretativos (ancorados na bibliografia e não, meramente, comentários de senso comum) no fórum da UC para serem discutidos com a equipa docente e os/as colegas.

Este texto foi preparado por João Aldeia para o ano lectivo 2023/2024 da unidade curricular Teorias Sociológicas 41117.



<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>